

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO**

Robertinho Júnior Cipriano da Silva <sup>1</sup>  
Vitória Maria Costa Torres <sup>2</sup>  
Willyam Gomes Cardoso <sup>3</sup>  
Thayse Mychele de Aquino Freitas <sup>4</sup>

GT 02 – Práticas pedagógicas na escola da educação básica

## **INTRODUÇÃO**

Para Paulo Freire (1996) o ensino é um conjunto de processos formativos, onde tem na sala de aula o arcabouço da construção do conhecimento. Contudo, a educação necessita de um direcionamento, por isso é fundamental que ela tenha toda uma estrutura legal e curricular para direcionar a organização do conteúdo do ensino da melhor forma possível. Nesta perspectiva, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017 pelo ministro da educação Eduardo Mendonça. A BNCC não é um currículo pronto, ela é um documento normativo que define um conjunto de conhecimentos mínimos para a formação dos alunos da educação básica e serve como base obrigatória para que os sistemas de ensino elaborem seus currículos, seja na rede pública ou privada, no entanto ainda é necessário que haja um melhor aprofundamento das pesquisas que no tange a interpretação e implementação real da base (PINHEIRO; LOPES, 2021).

Para os autores Pinheiro e Lopes (2021, p. 20) existem lacunas na atual BNCC que se refere diretamente ao ensino da geografia, pois há escassez de referências com trabalhos de campo, “[...] entende-se que a observação direta do espaço geográfico, a excursão, o trabalho de observação e a análise da paisagem representam uma rica tradição escolar e científica e é um dos marcos identitários dessa disciplina escolar”. Além disso, ao dimensionar o currículo para

---

1 Graduanda em Geografia pelo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. E-mail: vitoriatorres@alu.uern.br.

2 Graduanda em Geografia pelo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. E-mail: willyamgomes@alu.uern.br.

3 Professora Mestra do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Pau dos Ferros. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thaysemychelle@uern.br.

a formação de competências e habilidades, há uma ênfase na formação voltada ao mercado de trabalho, onde na verdade teria que focar, sobretudo, no pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Tais afirmativas na prática se tornam um problema, pois precisam serem trabalhadas pelos professores da geografia de uma forma possam extrair da base a melhor maneira possível de repassar o conteúdo, já que a sala de aula não é somente o aluno e o professor, existem também outros fatores que potencializam ou não o ensino como fatores externos e o conteúdo (KARNAL, 2015).

Neste contexto, o livro didático entra como uma ferramenta altamente importante, uma vez que o livro tem participação no processo de ensino desde o Brasil colonial. (RIBEIRO, 2003) logo, o livro didático não é um recurso novo, é algo usado há muito tempo que serve de base para todos os educadores em escolas públicas de educação básica, por isso, é de suma importância a valorização do livro como um instrumento de ensino.

Neste contexto, o presente trabalho possui o objetivo de analisar o ensino de geografia no livro didático dos anos finais do ensino fundamental, o estudo permite entender como se dá a organização curricular no livro didático, evidenciar suas potencialidades e fragilidades, além de destacar sua articulação com a BNCC. Além disso, é uma temática relevante para que nós, enquanto futuros professores, construam uma visão crítica sobre o currículo oficial, além disso, precisamos estar sempre discutindo e pesquisando sobre aspectos inerentes ao ensino, é necessário a construção de uma educação de qualidade.

## **METODOLOGIA**

A elaboração deste estudo foi embasada em uma revisão bibliográfica, subsidiada em uma abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica serviu como alicerce teórico, fornecendo uma compreensão das principais abordagens, conceitos e perspectivas pertinentes ao campo da Geografia. Através dessa revisão, foram identificadas as bases conceituais necessárias para a análise qualitativa subsequente. Além disso, o trabalho incorporou insights resultantes de atividades práticas conduzidas durante a disciplina de *Estágio Supervisionado em Geografia 1* e da disciplina *Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico* do curso de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus Pau dos Ferros situado na região do alto oeste potiguar.

Visando perscrutar o currículo do ensino de geografia dos anos finais do ensino fundamental, selecionamos como *corpus* de análise três livros didáticos: o primeiro livro foi

“geografia território e sociedade” (LUCCI, 2018), utilizado no 6º ano em uma escola estadual da cidade Pau dos Ferros-RN; o segundo e terceiro livro são utilizados em uma escola municipal na cidade de Encanto-RN, sendo um do 8º ano e outro do 9º ano ambos intitulados “expedições geográficas” e escritos por Melhem Adas e Sérgio Adas.

O livro didático deve atender a alguns critérios para que ofereça um aprendizado de qualidade no ensino de geografia. Diante disso, utilizaremos onze critérios assinalados por Pontuschka et al. (2009) para referenciar nossas análises, são eles: capa, autor ou autores, público, apresentação do livro, índice e estrutura do livro, diagramação, imagens e representações gráficas e cartográficas, proposta teórico-metodológica, linguagem, atividades e bibliografia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC desempenha um papel fundamental como um guia orientador para o corpo docente, além de oferecer uma abordagem direcionada para a estruturação do ensino de Geografia, delineando os conteúdos e habilidades essenciais que os estudantes devem adquirir. De uma forma geral, as obras analisadas nesta pesquisa estão alinhadas à proposta curricular do Ensino de Geografia proposta na BNCC para os anos finais do ensino fundamental. As análises realizadas, seguindo a metodologia de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), trazem as seguintes percepções: as capas são organizadas com a presença de elementos ilustrativos, os quais tem o papel de prender o leitor e o chamá-lo para conhecer o texto que está dentro daquela obra; os autores presentes nos 3 tipos de livros trabalhos na pesquisa seguem uma escrita com base na BNCC, onde o livro segue à risca os assuntos que devem serem exploradas nessas determinadas séries; é perceptível que a partir das linguagens dos livros e seguindo muito o que a BNCC aborda para essas séries que são um segmento introdutório e construtivo para desenvolver conhecimentos que serão mais explorados no ensino médio, além disso, os livros estão adequados ao público alvo para o qual foi planejado para ser trabalhado.

Dando sequência as análises, nos tópicos que concernem à apresentação do livro, índice e diagramação, podemos perceber que as obras contempladas no presente estudo seguem uma lógica de apresentação onde, antes de iniciar o conteúdo, é feita uma breve apresentação do que será trabalhado e quais os objetivos os alunos precisam desenvolver, isso seguem muito o que a BNCC aborda, já que ela determina as metas, habilidades e objetivos que os alunos precisam alcançar em cada etapa do ensino. Na diagramação e estrutura, é visto que nas obras existem

uma organização lógica e metodológica dos assuntos, contudo é observado que assuntos voltados à geografia e a espacialização cultural das raízes africanas, acabam ficando nos capítulos finais dos livros, o que pode estar associado em muitos casos a uma desvalorização da cultura africana.

No critério de análise das imagens, os livros apresentam um vasto acervo, pois as imagens ou representação gráfica estão sempre articuladas com um texto ou ao lado de um conteúdo abordado. Assim, alinha-se à BNCC, já que ela prevê em suas competências o desenvolvimento da leitura não textual e a interpretação de mapas ou gráficos, essas são metas importantes para o aprimoramento da aprendizagem do estudante, isso pode ser bem explorado, uma vez que nesses livros existe uma organização textual que tem coesão e coerência.

No que se refere aos tópicos de análise no campo da linguagem, evidencia-se que os textos são redigidos com uma linguagem acessível e adequada ao nível dos estudantes, o que ajuda a promover uma melhor compreensão e absorção dos conteúdos estudados. Para tanto, os livros didáticos apresentam pequenos dicionários no decorrer das suas páginas para palavras que normalmente não são do cotidiano dos alunos, facilitando assim o entendimento.

Já na proposta metodológica dos livros, é onde encontramos as maiores lacunas, uma vez que o ensino disposto é muito tradicional, oferecem poucos recursos que vão além da memorização do assunto. Nota-se a ausência de leituras complementares que abranjam o conteúdo de forma que permita o uso metodologias ativas na mediação pedagógica, isso se configura como uma contradição, pois um dos nortes da BNCC é o desenvolvimento de habilidades que estão ligadas à formação de alunos críticos e reflexivos com sua realidade, porém, uma vez que os livros não ajudam para alcançar tal objetivo, o professor deve buscar outras estratégias e recursos pedagógicos para promover a formação integral do educando.

No que concerne às atividades propostas, é visto que elas vêm para complementar o conteúdo, porém são perguntas óbvias, faltam perguntas que permitam o aluno pensar, que potencializam ele a explorar e desenvolver suas capacidades críticas e reflexivas. Por fim, no campo das bibliografias, é notável que elas são bem articuladas e trazem obras e/ou autores recentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir das discussões e análises realizadas, é possível notar que os livros didáticos estão norteados pela BNCC, principalmente na forma de organização no que tange

à exposição de imagens, gráficos e mapas para explorar os conteúdos do ensino de geografia. No entanto, é perceptível que ainda falta um melhor detalhamento sobre as informações do ensino, basicamente ele é voltado apenas para o ensino tradicional, não acontece uma exploração para desenvolver nos alunos uma geografia crítica, o livro serviria apenas para passar o conteúdo e não potencializar habilidades do estudante que é uns pontos mais importantes da BNCC.

Vale ressaltar que o presente estudo, analisou uma simples amostra dentro do campo dos livros acadêmicos, o que deixa em aberto para possíveis pesquisas darem seguimento e entenderem mais dessa realidade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em 29 de Jul de 2023.

KARNAL, Leandro. A aula: introdução ao jogo e suas regras. In. KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1ªed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. (p.5-27). Acesso em 29 de Jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso em 29 de Jul de 2023.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira: organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. O livro didático de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009. 383p. Acesso em 29 de Jul de 2023.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Geografia: Expedições Geográficas**. 9º Ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Geografia: Expedições Geográficas**. 8º Ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

LUCCI, ELIAN ALABI. **Geografia: território e sociedade**. 1a edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

PINHEIRO, Isadora; LOPES, Claudivan Sanches. **Reflexões sobre a Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. In: Anais do X EPCC - ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. UNICESUMAR: Maringá. 2017. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1523>. Acesso em 29 de Jul de 2023.